

MAPEAMENTO DE CENÁRIOS HÍBRIDOS DE APRENDIZAGEM: PESQUISA DIAGNÓSTICA PARA PLANEJAMENTO DE AÇÕES

MAPPING HYBRID LEARNING SCENARIOS: DIAGNOSTIC RESEARCH FOR ACTION PLANNING

Mônica Norris Ribeiro – Centro Universitário de Volta Redonda ¹

Rafael Teixeira dos Santos - Centro Universitário de Volta Redonda ²

Lana Cristina Oliveira - Centro Universitário de Volta Redonda ³

monica.norris@foa.org.br, rafael.teixeira@foa.org.br, lane.oliveira@foa.org.br

Resumo. Este artigo apresenta os resultados obtidos por uma pesquisa institucional aplicada aos 299 docentes atuantes nos cursos de graduação de uma IES sobre a realidade de cenários híbridos em suas práticas, considerando os aspectos levantados pela Carta de Navegação de Ensino Híbrido elaborada pelo GT Ensino Híbrido do Consórcio *Sthem* Brasil: capacitação docente, autonomia discente, espaços de aprendizagem e matriz curricular. Participaram desta iniciativa 185 docentes correspondendo a 66% do total. Estes dados serviram como diagnóstico para a elaboração dos Planos de Ação do LEXUSLab e dos cursos de graduação no que se refere a esta temática.

Palavras-chave: Consórcio *Sthem* Brasil; pesquisa institucional; cenários híbridos de aprendizagem; planos de ação.

Abstract. This article presents the results obtained from an institutional survey applied to 299 teachers working on undergraduate courses at an HEI about the reality of hybrid scenarios in their practices, considering the aspects raised by the Hybrid Teaching Navigation Charter drawn up by the Hybrid Teaching WG of the Sthem Brazil Consortium: teacher training, student autonomy, learning spaces and curriculum matrix. 185 teachers took part in this initiative, corresponding to 66% of the total. This data served as a diagnosis for drawing up the Action Plans for LEXUSLab and the undergraduate courses with regard to this issue.

Keywords: Sthem Brazil Consortium; institutional research; hybrid learning scenarios; action plans.

1 Introdução

O presente trabalho objetiva apresentar os resultados obtidos em uma pesquisa institucional denominada Mapeamento de Cenários Híbridos de Aprendizagem, realizado no ano letivo de 2024, no Centro uninversitário de Volta Redonda - UniFOA. Considerando a importância de incluir no Plano de Ação do LEXUSLab – Laboratório de Ensino, Aprendizagem e Experiência do Usuário, gerenciado pela PRO-EaD – Pró-Reitoria de Educação a Distância e Tecnologias de Ensino e, conseqüentemente, nos planos de seus cursos de graduação, ações para a socialização, divulgação e implementação de práticas de tais cenários de aprendizagem, baseando-se no conhecimento e incorporação de sua respectiva conceituação, decidiu-se aplicar, como ferramenta diagnóstica, a referida pesquisa. Este mapeamento, elaborado coletivamente pelos integrantes do Grupo de Trabalho da Linha de Atuação Cenários Híbridos de Aprendizagem, composto pelos membros de NDE- Núcleo Docente Estruturante dos cursos, objetivou levantar como a IES, aqui representada por seus docentes, conhece, aplica, percebe esta realidade de cenários híbridos em suas práticas, a partir dos aspectos levantados pela Carta de Navegação de Ensino Híbrido elaborada pelo Grupo de Estudos sobre Ensino Híbrido do Consórcio Sthem Brasil (2021), a saber: a capacitação docente, a autonomia discente, os espaços de aprendizagem e a matriz curricular.

Em relação ao conceito de ensino híbrido, Moran (2015) já destacava que

Na educação acontecem **vários tipos de mistura, blended ou educação híbrida:** de **saberes e valores**, quando integramos várias áreas de conhecimento (no modelo disciplinar ou não); blended de **metodologias**, com desafios, atividades, projetos, games, grupais e individuais, colaborativos e personalizados. Também falamos de **tecnologias** híbridas, que integram as atividades da sala de aula com as digitais, as presenciais com as virtuais. Híbrido também pode ser um **currículo** mais flexível, que planeje o que é básico e fundamental para todos e que permita, ao mesmo tempo, caminhos personalizados para atender às necessidades de cada aluno. Híbrido também é a articulação de **processos** mais formais de ensino e aprendizagem com os informais, de educação aberta e em rede. Híbrido implica em misturar e integrar áreas diferentes, profissionais diferentes e alunos diferentes, em espaços e tempos diferentes.

Anais do 30º CIAED - Congresso Internacional ABED de Educação (MORAN, 2015, p. 202, grifo nosso)

A partir desta visão, este trabalho destaca a visão institucional que acredita que o essencial seja promover uma aprendizagem híbrida que se proponha, conforme BACICH e MORAN (2022, p. 2), a mudar “a cultura e sala de aula tradicional, isto é, de um modelo conteudista, expositor, regido pelo professor e “assistido” pelo aluno (WOJCICKI, 2019), para um modelo flexível no qual seja possível compartilhar tempos, espaços, atividades, técnicas, tecnologias e que considere que os estudantes aprendem de formas e ritmos diferentes”, independentemente da existência de uniformidade conceitual.

2 Desenvolvimento

A elaboração desta pesquisa, baseada na Carta de Navegação de Ensino Híbrido elaborada pelo Grupo de Estudos sobre Ensino Híbrido do Consórcio Sthem Brasil (2021) e construída coletivamente pelo GT da Linha de Atuação Cenários Híbridos de Aprendizagem, seguiu os seguintes passos, realizados nos encontros presenciais deste GT, bem como na sala virtual do LXP- *Learning Experience Platform* institucional, destinados aos trabalhos : (1) estudo, discussão e reflexão sobre os diferentes aspectos apresentados na referida carta: a capacitação docente, a autonomia discente, os espaços de aprendizagem e a matriz curricular; (2) análise dos desdobramentos destes aspectos; (3) elaboração de propostas de questões a serem incluídas na pesquisa; (4) validação de questões realizada pelo GT; (5) elaboração final do instrumento de pesquisa – questionário FORMs, disponibilizado no Microsoft Office institucional para acesso aos docentes.

Para a elaboração deste Mapeamento de Cenários Híbridos de Aprendizagem foram estipulados como parâmetros: (1) participação docente vinculada à matrícula, com indicação dos cursos nos quais leciona; (2) estruturação do questionário a partir da questão inicial: Você sabe o que são Cenários Híbridos? (3) a partir da resposta inicial, direcionamento a duas trilhas de questionamentos; (4) a Trilha 1 correspondente a “Sim, eu conheço o que são Cenários Híbridos”; (5) a Trilha 2 correspondente a “Não, eu não conheço o que são Cenários Híbridos”; (6) cada trilha apresentou um número diferenciado de questões devido à resposta inicial dada pelo participante.

Desta forma, o instrumento aplicado foi composto de questões objetivas e dissertativas, distribuídas em duas trilhas elaboradas: Trilha 1 - 29 questões e a Trilha 2 - 18 questões, sendo tais questões organizadas de acordo com os aspectos da carta referência deste instrumento: (1) capacitação docente, (2) autonomia discente, (3) espaços de aprendizagem e (4) matriz curricular, conforme quadro 1.

Quadro 1 – Mapeamento de Cenários Híbridos de Aprendizagem: questões versus aspectos observados

Aspectos	Questões
Capacitação docente	<p>Você sabe o que são Cenários Híbridos de Aprendizagem?</p> <p>Como você julga seu conhecimento e domínio para utilizar Cenários Híbridos de Aprendizagem em suas aulas?</p> <p>Como você julga as capacitações e treinamentos oferecidos pela IES aos professores e demais colaboradores para a oferta de aulas que envolvam Cenários Híbridos de Aprendizagem? Buscando aprimoramento desta questão, explique o motivo de considerar os treinamentos insuficientes ou inadequados:</p> <p>Caso necessite de apoio para tirar dúvidas sobre Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs, Cenários Híbridos de Aprendizagem ou para implementar tais cenários em suas aulas, você considera que a instituição oferece um suporte constante e adequado nesse sentido? Buscando aprimoramento desta questão, explique o motivo de considerar o suporte inadequado</p> <p>Qual o seu nível de segurança atual em relação à utilização das metodologias ativas?</p>
Autonomia discente	<p>Você afirma que seus alunos demonstram autonomia no uso dos recursos disponibilizados pela IES?</p> <p>Em caso afirmativo, assinale em que nível de autonomia em relação a estes recursos:</p>

	<p>O aluno com necessidades específicas que integra a sua turma dispõe de recursos de tecnologia assistiva?</p> <p>Você estimula a autonomia discente a partir de:</p> <p>Você considera que a instituição oferece condições adequadas para os alunos se desenvolverem por meio de Cenários Híbridos de Aprendizagem?</p> <p>Você considera que os alunos do seu curso entendem a importância da utilização de Cenários Híbridos de Aprendizagem?</p> <p>Você considera que os alunos do seu curso foram capacitados o suficiente para participarem de um processo de ensino-aprendizagem articulado aos Cenários Híbridos?</p>
Espaços de aprendizagem	<p>Dos aspectos listados a seguir, quais você considera sejam determinantes na escolha de espaços de aprendizagem para utilização em suas aulas:</p> <p>Em sua prática pedagógica, quais dessas metodologias ativas você utiliza?</p> <p>Em sua prática pedagógica, suas avaliações utilizam diferentes cenários de aprendizagem?</p> <p>Em sua prática pedagógica, você disponibiliza fóruns de discussões virtuais para os alunos?</p> <p>Em sua prática pedagógica, existe integração de recursos virtuais nas suas aulas presenciais?</p> <p>Em sua prática pedagógica, quais desses espaços/ambientes você utiliza em suas aulas presenciais ou remotas?</p> <p>Como você considera a infraestrutura física e tecnológica da instituição de ensino em relação ao uso de Cenários Híbridos de Aprendizagem?</p>
Matriz curricular	<p>A modelagem de seu(s) curso(s), apresenta um formato híbrido, com disciplinas presenciais e remotas/EaD?</p> <p>No(s) curso(s) em que atua, em sua carga horaria, você tem atividades em que formato?</p> <p>Nos planos de ensino aplicados por você há previsão de atividades presenciais e remotas/EaD?</p> <p>Em relação à matriz curricular, você pode afirmar que, no(s) curso(s) em que atua, esta encontra-se pautada em competências?</p>

Fonte: autores

Estruturado o instrumento de pesquisa, foram necessárias ações de sensibilização e divulgação para aplicação, tais como: (1) sensibilização dos coordenadores de curso, bem como orientação para seu envolvimento, destacando a importância desta iniciativa e informando sobre os procedimentos necessários; (2) envio de *e-mail* aos docentes divulgando a pesquisa e seus objetivos buscando seu engajamento; (3) envio de arte de divulgação aos integrantes do GT de Cenários Híbridos para socialização nos grupos de mensagens instantâneas dos cursos de Graduação, contendo as informações necessárias à participação dos docentes.

Para participação docente foi estipulado um prazo de 15 dias, período no qual os representantes de NDE de cada curso, integrantes do GT responsável pela pesquisa, bem como a equipe do LEXUSLab – Laboratório de Ensino, Aprendizagem e Experiência do Usuário, gerenciado pela PRO-EaD – Pró-Reitoria de Educação a Distância e Tecnologias de Ensino, monitoravam tal participação, estimulando aqueles docentes que ainda não tinham respondido ao formulário, por meio de mensagens e contato pessoal.

Finalizado o prazo estipulado, os dados coletados foram socializados em reunião ordinária do GT para socialização e análise.

3 Conclusão

O público-alvo desta iniciativa foram os 299 docentes atuantes nos cursos de graduação presencial da IES, dos quais 185 docentes participaram, correspondendo a 62% do total, participação considerada interessante para análise e diagnóstico sobre o tema nesta IES, visto ser a primeira iniciativa neste sentido.

Em relação ao aspecto capacitação docente, dentre os respondentes, 96% apontaram conhecer e apenas 4% apontaram desconhecer cenários híbridos de aprendizagem. Interessante destacar que, dentre os docentes que indicaram não conhecer cenários híbridos, 85% deles destacaram utilizar recursos virtuais em suas aulas e 28% utilizam fóruns de discussão. A princípio, pode-se suspeitar que estes dados sejam antagônicos, porém a conclusão também possível é a de que estes docentes não tenham a consciência do conceito “cenários híbridos de aprendizagem” apesar de os incluírem em sua prática pedagógica.

Em relação aos aspectos considerados determinantes na escolha de espaços de aprendizagem para utilização em aulas, é importante verificar que os objetivos traçados para aquela aula sejam o ponto de partida para o planejamento docente. Além deste aspecto, considerar a diversidade, seja de materiais, de modalidade da aula (diante do quadrante de cenários possíveis como síncrono e assíncrono, virtual e presencial), de espaços físicos e diferentes estilos de aprendizagem dos alunos, compõem a análise docente para a seleção destes espaços de aprendizagem. Outro ponto bastante relevante deste mapeamento é a declaração de 64% dos docentes realizando suas avaliações por meio de diferentes cenários híbridos. A partir desta afirmativa pode-se concluir que as avaliações estejam ocorrendo de forma diversificada e não a partir de uma única nota de “prova”, como preconizam as diretrizes institucionais e, além disso, por meio de diferentes formas de instrumento avaliativo. No entanto, há ainda 36% dos respondentes que precisam avançar neste aspecto, portanto, temos aqui um ponto de melhoria. Outro ponto relevante em relação a este aspecto trata da inclusão de recursos virtuais nas aulas presenciais, afirmado por 66% dos docentes. Considera-se esta como importante prática, visto que, somente pelo fato da presença do professor, não se exime a integração destes recursos enriquecendo, complementando e realizando práticas inviáveis na prática presencial, que podem ser trabalhadas por meio de simulações e/ou vídeos em 3D.

Em relação ao aspecto Autonomia discente, os docentes apontaram considerar que os discentes apresentam menor domínio em relação LXP (35,5%), bibliotecas *online* (19,7%) e Pacote Office (14,1%), o que pode indicar uma demanda de ambientação em relação a estes recursos tecnológicos.

Ainda sobre este aspecto, na percepção docente, a instituição oferece condições adequadas para os alunos se desenvolverem por meio de cenários híbridos (97%), mas somente 35% acreditam que os discentes entendam a importância destes cenários em sua aprendizagem e 31% acreditam que estes tenham sido capacitados para um processo de ensino-aprendizado que utilize estes cenários. No entanto, torna-se fundamental confrontar estas observações docentes com o relato da comunidade discente para, a partir destas informações propor ações específicas para minimizar estas questões.

Concluindo tais resultados e discussões, analisamos os dados referentes à matriz curricular. Inicialmente, 77% dos respondentes afirmaram trabalhar em cursos com matrizes por competência, o que permite concluir a necessidade em diversificar os cenários de aprendizagem para desenvolver tais competências e alcançar o perfil do egresso previsto no PPC do curso. Além disso, os docentes informaram que no(s) curso(s) em que atuam, em sua carga horária, as atividades apresentam-se nos seguintes formatos: 47% atividades presenciais e síncronas (PS), 18% atividades virtuais e síncronas (VS), 21% atividades presenciais e assíncronas (PA) e 14% atividades virtuais e assíncronas (VA). Tais dados confirmam a maior parte das atividades presenciais (68%), no entanto apresentando destaque para as atividades virtuais (32%), o que considera-se um avanço promissor.

Considerando os dados obtidos, foram elaborados, socializados e implementados os Planos de Ação do LEXUSLab – Laboratório de Ensino, Aprendizagem e Experiência do Usuário, gerenciado pela PRO-EaD – Pró-Reitoria de Educação a Distância e Tecnologias de Ensino e, conseqüentemente, os Planos de Ação

Mapeamento de cenários híbridos de aprendizagem: pesquisa diagnóstica para planejamento de ações dos cursos de graduação no que diz respeito a esta temática de cenários híbridos de aprendizagem. Considerou-se de relevância fundamental esta pesquisa visto os dados diagnósticos trazidos em diferentes aspectos para a partir dela pautar e aplicar ações propostas nos planos com maior propriedade.

Acredita-se que a socialização de tal iniciativa possa servir de referência e estímulo para que outras IES também aprofundem seus conhecimentos a cerca da temática, planejando e implementando ações mais assertivas em seus contextos.

4 Referências Bibliográficas

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Ensino híbrido: pensando desafios do cenário brasileiro**. SENAC, 2022. Disponível em: https://www7.pe.senac.br/espacoconhecimento/api/arquivo/viewmanagement?id=2266&token=eyJhbGciOiJIUzI1NiIsInR5cCI6IkpXVCJ9.eyJpZCI6IjMiLCJpYXQiOiJlE2NjQyNzY2NzZ9.GZwD37q8qVNkzyJIFCE_hYDt1qEkh8G_VE4U-dBNyJlU . Acesso em: 03 de janeiro de 2025.

Consórcio Sthem Brasil. **Carta de Navegação do Ensino Híbrido**, 2021. Disponível em : <https://www.sthembrasil.com/grupos/ensino-hibrido/>. Acesso em: 11 jan.2025

MORAN, Jose. Educação híbrida: um conceito chave para a educação. In: **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**, organizado por BACICH, TANZI & TREVISANI – Porto Alegre: PENSO, 2015, Págs. 27-45. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2021/01/educa%C3%A7%C3%A3o_h%C3%ADbrida.pdf Acesso em: 03 de janeiro de 2025.

MORAN, Jose. **Avanços e desafios na educação híbrida**. 2021. Porvir. Disponível em: <https://porvir.org/avancos-e-desafios-na-educacao-hibrida/> . Acesso em 03 de janeiro de 2025.

RIBEIRO, Mônica; SANTOS, Rafael Teixeira dos; OLIVEIRA, Lana Cristina. Linha de Atuação Cenários Híbridos de Aprendizagem: a construção de uma sistemática de contribuição dos Núcleos Docentes Estruturantes na Gestão do Ensino Superior. In: **ANAIS DO 28º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA** 2023, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2023. Disponível em: <https://proceedings.science/ciaed-2023/trabalhos/linha-de-atuacao-cenarios-hibridos-de-aprendizagem-a-construcao-de-uma-sistemati?lang=pt-br> Acesso em: 11 jan. 2025.